

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO

Introdução: Assistência nutricional em Cuidados Paliativos (CP) visa o controle dos sintomas relacionados à alimentação para conforto do paciente e seus familiares, bem como estabelecer suporte nutricional proporcional à evolução da doença com ênfase na qualidade de vida e alívio do sofrimento. Conhecer o perfil clínico, nutricional e prognóstico do paciente auxilia na tomada de decisão quanto à terapia nutricional individualizada. **Objetivo:** Caracterizar a população em Cuidado Paliativo atendida pelo Serviço de Nutrição. **Metodologia:** Dados demográficos, clínicos e nutricionais foram coletados em prontuários dos pacientes internados na Unidade de Cuidado Paliativo (UCP). Foi realizada análise estatística através de testes paramétricos e não paramétricos, considerando $p < 0,05$ como diferença significativa. **Resultados:** Foram estudados 98 pacientes, sendo 53,1% ($n=52$) do sexo feminino e média etária de 75,63 anos ($DP=12,82$). A mediana de internação na UCP foi 7 dias (3;17). Os principais definidores de mau prognóstico (DMP) foram: fragilidade (26,5%), síndrome demencial (23,5%), doença oncológica (20,4%) e acidente vascular encefálico (15,3%). A triagem nutricional foi realizada em 94 indivíduos (95,9%). Observou-se 91,5% ($n=86$) de risco nutricional entre os pacientes, dos quais 81,4% ($n=70$) tiveram admissão nutricional no intervalo mediano de 1,5 dias (0;5,25). Entre as avaliações antropométricas ($n=61$), a média de perímetro do braço foi 24,58cm ($DP=4,14$) e de panturrilha foi 28,04cm ($DP=3,80$). Desnutrição foi identificada em 90,8% dos pacientes avaliados ($n=65$), sendo a condição grave a mais prevalente (40%). Não foi encontrada diferença entre a classificação do estado nutricional e os DMP ($p=0,192$). As vias alimentares avaliadas no início e no fim da internação na UCP tiveram associação com os DMP ($p=0,014$). Alimentação oral foi a mais prevalente no período inicial (42,9%) e final (44,9%), com maior destaque no grupo de pacientes oncológicos em ambos os momentos. Estes foram os que mais demandaram mudança no cardápio padrão ($p=0,046$). Nutrição enteral inicial, exclusiva ou não, demonstrou maior tempo de internação hospitalar ($p=0,003$) e na UCP ($p=0,004$). Via alimentar final e desfecho tiveram associação ($p < 0,001$), tendo maior número de pacientes com dieta oral em alta hospitalar ($n=33$) e com dieta suspensa em óbito ($n=33$). **Conclusão:** Independente do DMP, a maioria dos pacientes em CP apresentava comprometimento do estado nutricional. As vias alimentares estavam associadas aos DMP, sendo a via oral mais prevalente. Nutrição enteral demonstrou maior tempo de internação e houve associação entre a via alimentar final e desfecho, com maior número de pacientes com dieta oral em alta hospitalar.

Estado Nutricional; Terapia Nutricional; Cuidados Paliativos.

Eixo temático: Gestão de Serviços.

Autora:

Lígia Amanda Ventura

Co-autoras:

Ann Kristine Jansen

Izabella Paula Araújo Veiga

Luana Barroso Ribeiro Couto

Luiza Vargas Mascarenhas Braga